

Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido

Exclusive breastfeeding in the first time of life of the newborn

Cláudia Patrícia Vargas da Silva, Fernanda Almeida Fettermann, Priscila Kurz de Assumpção, Andrieli Berger da Rosa, Marcelo Nunes da Silva Fernandes, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi

Como citar este artigo:

DA SILVA, CLÁUDIA PATRÍCIA V.; FETTERMANN, FERNANDA A.; DE ASSUMPTÃO, PRISCILA K.; DA ROSA, ANDRIELI B.; FERNANDES, MARCELO N. S.; DONADUZZI, DAIANY S. S.; Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. Revista Saúde (Sta. Maria). 2020; 46 (1).

Autor correspondente:

Nome: Cláudia Patrícia Vargas da Silva
E-mail: fefettermann@hotmail.com
Telefone: (55) 99083439
Formação Profissional: Formada em enfermagem pela Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA) que fica na cidade de Santa Maria, estado Rio Grande do Sul, Brasil.

Filiação Institucional: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS, Brasil.
Endereço para correspondência: Rua: R. José do Patrocínio n°: 26
Bairro: Centro
Cidade: Santa Maria
Estado: Rio Grande do Sul
CEP: 97010-260

Data de Submissão:

01/01/2020

Data de aceite:

01/04/2020

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica nacional a importância do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. **Metodologia:** Revisão integrativa, com abordagem qualitativa e coleta de dados nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e no Banco de Dados em Enfermagem, utilizando os descritores “Aleitamento Materno” and “Recém-Nascido” and “Primeira Hora”. A busca resultou em 40 artigos, dos quais sete foram selecionados para a análise. **Resultados:** O leite materno é fundamental para o desenvolvimento saudável do recém-nascido e a amamentação também é benéfica à mãe. Os fatores limitadores dessa prática foram a assistência restrita às normas da instituição hospitalar, o parto cesáreo, a não realização do pré-natal e a falta de incentivo ao alojamento conjunto. **Conclusão:** a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido constitui-se em um desafio, sendo imprescindível capacitação profissional para estímulo ao ato e o aprimoramento das políticas de promoção, proteção e apoio à amamentação para enfrentar seus fatores limitadores.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Aleitamento Materno; Saúde da Criança.

ABSTRACT

Objective: To identify in the national scientific literature the importance of exclusive breastfeeding in the first hour of life of the newborn. **Methods:** Integrative review, with qualitative approach and data collection in Latin American and Caribbean Health Sciences and Nursing Database, using the descriptors “Breastfeeding” and “Newborn” and “First Hour”. The search resulted in 40 articles, seven of which were selected for analysis. **Results:** Breast milk is fundamental for the healthy development of the newborn and breastfeeding is also beneficial to the mother. The limiting factors of this practice were the care restricted to the rules of the hospital institution, the cesarean section, the non-performance of prenatal care and the lack of incentive for joint accommodation. **Conclusion:** breastfeeding in the newborn’s first hour of life is a challenge, and professional training is essential to stimulate the act and the improvement of breastfeeding promotion, protection and support policies to face its limiting factors.

KEYWORDS: Nursing; Breast Feeding; Child Health.

INTRODUÇÃO

Muito se vem discutindo a respeito da importância e dos benefícios do aleitamento materno não só para o bebê, mas também para a mãe, porém, muito precisa ser feito na prática. Amamentar é um processo fisiológico e natural e a melhor maneira de nutrir, proteger e amar o recém-nascido. Sendo assim, precisa haver maior divulgação da importância e dos benefícios do aleitamento materno para que, assim, as mães proporcionam melhor proteção aos filhos¹.

A amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de idade, livre de uso de chupetas e mamadeiras. Somente após este período pode ser complementado com suplementos. Ainda, se possível, deve-se manter o aleitamento até o segundo ano (ou mais) de vida da criança². Isso porque o leite materno é fundamental para a saúde do bebê, pois na composição há nutrientes e substâncias imunotivas. Além do fator alimentar, beneficia a relação afetiva mãe/filho e também o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança³.

O leite materno é o alimento que protege o bebê de doenças crônicas e infecciosas (como a diarreia, por exemplo), reduzindo a mortalidade por enfermidades comuns da infância, como a pneumonia. Isso justifica o fato de que no Brasil, do ano 1990 ao de 2012, o índice de mortalidade infantil caiu 70,5% devido às políticas nacionais, como a Rede Cegonha, a qual preconiza, dentre outras disposições, a atenção integral à saúde da criança por meio da promoção do aleitamento materno e do acompanhamento da puérpera e do recém-nascido na atenção básica com visita à domicílio na primeira semana após o parto⁴⁻⁶.

Contudo, não é só para o bebê que a amamentação traz benefícios, pois para a mãe, contribui para a recuperação do útero, diminuição do risco de hemorragia e anemia após o parto. Além disso, auxilia na redução do peso, minimiza o risco de futuramente desenvolver câncer de mama e de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes⁷.

Sendo assim, é imprescindível apoiar as mães a iniciar a amamentação nas primeiras horas após o nascimento da criança, estimular o contato pele a pele imediato e ininterrupto, além de permitir que as mães e seus filhos permaneçam juntos e pratiquem o alojamento conjunto 24h por dia. Estes, inclusive, são alguns dos passos para o sucesso da amamentação⁸.

Ademais, a amamentação causa profunda sensação de prazer e relaxamento materno, graças à ocitocina, hormônio essencial na liberação de leite pelas glândulas mamárias e que age nas células do sistema límbico (responsável pelas emoções). Assim, a ocitocina é o hormônio das emoções, que faz com que a pessoa seja capaz de se doar à outra, ligando mãe e bebê por meio da amamentação⁹.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela importância em se investigar o que a literatura científica nacional tem publicado sobre o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. Procurou-se averiguar sua importância e seus benefícios para a saúde da mãe e do bebê, identificando quais são os fatores limitadores da amamentação exclusiva na primeira hora pós-parto. Além disso, buscou-se, por meio de referenciais teóricos, confirmar que o aleitamento materno é indispensável para um melhor desenvolvimento global (cognitivo, motor, psíquico, emocional,

fisiológico.) da criança, que, conseqüentemente carregará esses benefícios ao longo de sua vida.

Com base nessas referências sobre a amamentação e também como forma de aprofundar ainda mais o referido assunto, propõe-se a realização de um estudo de revisão integrativa com o intuito de responder a seguinte pergunta norteadora: O que tem sido publicado pela literatura científica nacional a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido? E, como objetivo, identificar na literatura científica nacional a importância do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa sobre o aleitamento exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. A revisão integrativa é um método que permite a incorporação das evidências na prática clínica e tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado¹⁰.

Para elaboração desta revisão foram percorridas as seis etapas definidas por Mendes, Silveira e Galvão, sendo essas: definição da questão de pesquisa e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos; leitura dos resumos, e por fim, seleção das informações a serem extraídas dos artigos encontrados¹⁰.

A busca pelos artigos empregados no desenvolvimento do presente estudo deu-se por meio de acesso online à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizou-se, como estratégia de busca as palavras “Aleitamento Materno” and “Recém-Nascido” and “Primeira Hora”, selecionando-os nos campos “Título”, “Resumo” e “Assunto”.

Para selecionar os artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos nacionais, disponíveis online de forma gratuita e na íntegra, na Língua Portuguesa, que respondessem à questão norteadora da pesquisa e que estivessem no recorte temporal dos últimos sete anos (do ano de 2011 ao de 2018), para se obter as publicações desde a implementação da Rede Cegonha no Brasil, em 2011. Como critérios de exclusão, artigos de revisão, editoriais, dissertações e teses.

Inicialmente, a busca resultou em 40 estudos, dos quais dois foram excluídos por não serem artigos (um era monografia e um arquivo de áudio), três por não estarem no idioma português, 13 por estarem fora do recorte temporal, dois por estarem repetidos nas bases de dados e 13 por não condizer com a temática abordada. Restando, assim, sete artigos, sendo que seis da base LILACS e um da base BDNF, conforme demonstrado na Figura 1.

Os artigos foram identificados pela letra A indicando palavra “Artigo” e numerados de um a sete, organizados por ordem crescente de ano de publicação, ficando assim denominados: A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7. A análise dos dados

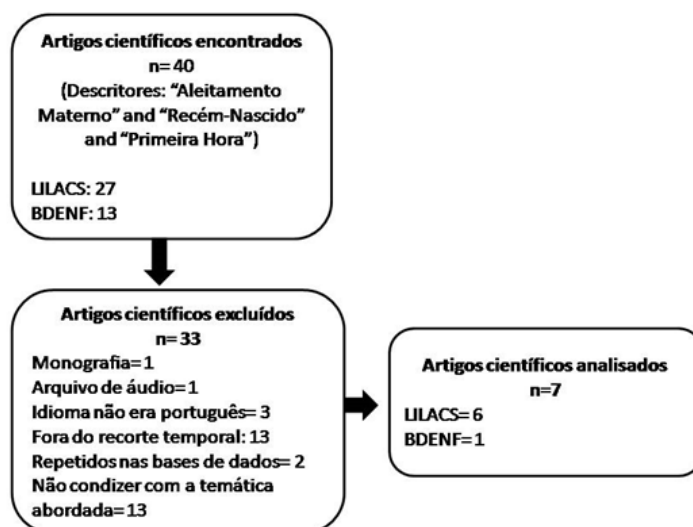
dividiu-se em três momentos, quais sejam: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados¹¹.

Destaca-se que após a leitura minuciosa de cada artigo, dois assuntos se sobressaíram, sendo os mais discutidos nos artigos selecionados e que constituíram as duas categorias presentes no capítulo “Resultados e Discussão” do presente estudo, sendo elas: “Importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido”¹²⁻¹⁴ e “Fatores limitadores para o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido”¹⁵⁻¹⁸. Este estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois se trata de um estudo de revisão. Contudo, foram respeitados os preceitos de autoria.

Objetivando identificar a qualidade dos estudos selecionados para esta revisão, os estudos foram classificados por seu nível de evidência, utilizando a classificação proposta por Melnyk e FineoutOverholt¹⁹.

Por fim, o estudo foi estruturado por meio de um checklist que visa conferir os Principais Itens para Relatar (PRISMA), composto por 27 itens. O objetivo do PRISMA é ajudar na estruturação de relatos de revisões e serve como base para relatos de revisões sistemáticas de outros tipos de pesquisa, particularmente avaliações de intervenção²⁰.

Figura 1: Demonstração da seleção após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sete (100%) artigos analisados, um (15,5%) foi publicado no ano de 2010, um (15,5%) foi publicado no ano de 2011, dois (28,5%) no ano de 2013, um (14,5%) no ano de 2014 e dois (28,5%) no ano de 2016. Com relação ao tipo de estudo, dos sete (100%) artigos analisados na íntegra, quatro (57%) são estudos transversais, um (14,3%) trata-se de pesquisa longitudinal observacional descritiva, um (14,3%) tem o relato de experiência como metodologia, um (14,3%)

tem abordagem descritiva qualitativa e um (14,3%) teve relatos orais como metodologia de pesquisa.

Em relação ao nível de evidência, Sendo assim, seis (85%) são estudos classificados como nível de evidência IV, pois são provenientes de estudos qualitativos ou descritivos e um (15%) é de nível de evidência V, pois é proveniente de estudo oriundo de opinião de especialista.

No Quadro 1, apresentam-se os artigos que constituem o corpus desta revisão integrativa. Destacou-se o código dos artigos, ano de publicação, periódico no qual foi publicado, título dos artigos, metodologia, principais resultados e conclusões e nível de evidência.

Quadro 1 – Artigos que constituíram o corpus desta revisão narrativa da literatura.

Nº	ANO	PERÍODICO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1 ¹⁵	2010	Revista de Saúde Pública	Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida	Estudo transversal com amostra representativa de parturientes em maternidades do Rio de Janeiro, RJ, entre 1999 e 2001. A amostra foi de 8.397 binômios. Foi adotado modelo Poisson com efeitos aleatórios ao nível das maternidades.	O aleitamento materno foi menos prevalente entre os recém-nascidos com intercorrências imediatas após o parto; entre as mães que não tiveram contato com os recém-nascidos na sala de parto, as que tiveram parto cesariano; cujo parto ocorreu em maternidade privada ou conveniada com o Sistema Único de Saúde.	A amamentação na primeira hora de nascimento foi prejudicada por práticas inadequadas nas maternidades, em particular as privadas e conveniadas com o Sistema Único de Saúde.	IV
A2 ¹⁶	2011	Revista de Enfermagem da UFSM	Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de Porto Alegre/RS - relato de experiência	Relato de experiência realizado pelas enfermeiras durante o atendimento ao parto no centro obstétrico.	Há predominância de cesarianas na instituição hospitalar, o que dificulta a promoção do aleitamento materno no cenário do parto e nascimento. Outro fator que limita esta prática é a assistência presa às normas, às regras institucionais.	Destaca-se a necessidade da instituição hospitalar desenvolver políticas de promoção e proteção ao aleitamento materno.	V

A3 ¹²	2013	Revista Brasileira em Promoção da saúde	Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida	Estudo longitudinal, observacional e descritivo. Foram coletados dados das gestantes no 3º trimestre de gestação em visita domiciliar entre out. e dez./2009. Após 30 dias do parto, foi feita uma nova visita para a coleta de dados sobre as condições de amamentação.	Obtiveram-se dados de 169 puérperas e seus respectivos bebês. A prevalência de APH foi de cerca de 63% (107). Encontrou-se associação estatística significativa entre APM e tipo de parto, alojamento conjunto, escolaridade materna, receio/medo de amamentar e grau de instrução do chefe.	As variáveis que se mantiveram associadas à APH foram parto vaginal e alojamento conjunto. A APH deve ser incentivada nas maternidades, principalmente em alojamentos conjuntos, pois pode impactar positivamente no tempo total de amamentação.	IV
A4 ¹⁷	2013	Revista Brasileira Epidemiologia	Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida	Estudo transversal conduzido em alojamento conjunto de maternidade de alto risco na cidade do Rio de Janeiro, com entrevista com amostra de 403 puérperas.	A prevalência de amamentação na primeira hora após o nascimento foi de 43,9%. A análise multivariada evidenciou que foram protegidas contra a não amamentação na primeira hora de vida as mulheres múltiparas, que fizeram pré-natal, parto normal e que receberam ajuda da equipe de saúde para amamentar na sala de parto.	A ajuda prestada pela equipe de saúde à amamentação ao nascimento, bem como a multiparidade, a realização de pré-natal, o parto normal e o peso adequado ao nascer contribuíram para o início do aleitamento materno na primeira hora de vida.	IV
A5 ¹³	2014	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência.	Estudo transversal com 562 mães e recém-nascidos, por meio de formulários de entrevista e consulta a prontuários.	A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 31%. Apenas o parto normal permaneceu no modelo final, apresentando razão de prevalência de 27% a mais em relação ao parto cesáreo.	Os resultados estão abaixo das recomendações da Organização Mundial da Saúde, o que em grande parte pode ser atribuído às condições próprias de um hospital de nível terciário.	IV

A6 ¹⁸	2016	Revista Brasileira de Epidemiologia	Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011	Trata-se de um estudo do tipo transversal, realizado em agosto de 2011, durante a segunda etapa da campanha de poliomielite no DF. Os sujeitos de pesquisa foram pares de mães e seus filhos, com idade entre 0 e 12 meses.	Foi encontrada prevalência de 77,3% de aleitamento materno na primeira hora de vida. Não ter realizado pré-natal de forma adequada, ter feito parto cesáreo e mãe e filho não permanecerem em alojamento conjunto após o parto foram fatores que interferiram negativamente no aleitamento materno na primeira hora.	Fatores ligados aos serviços de saúde, como assistência ao pré-natal, tipo de parto e alojamento conjunto, interferiram no aleitamento materno na primeira hora, indicando que as práticas dos serviços e dos profissionais de saúde foram os principais determinantes.	IV
A7 ¹⁴	2016	Ciência Cuidado & Saúde	Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança	Pesquisa descritiva realizada em instituição hospitalar, realizada no 2 e 3 trimestre de 2015. A coleta dos dados envolveu observação da 1 mamada e após 18 horas de nascimento; e contato telefônico após 90 dias.	Dos 88 RNS observados, 79,5% mamaram na 1 hora de vida. O parto normal foi um fator protetor para a amamentação na primeira hora e boa sucção. Após 90 dias do nascimento, a maioria das crianças estava sendo amamentada, mas também recebiam leite artificial	Necessidade de sensibilizar gestores e profissionais de saúde para promover a prática do aleitamento materno na primeira hora de vida como uma prioridade de cuidado.	IV

Fonte: LILACS e BDEFN (2010, 2011, 2013, 2014, 2016).

Importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido

Esta categoria debate a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido, pois há a necessidade de se incentivar ações que propiciem o início do aleitamento materno logo após o parto, pois a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido pode influenciar o tempo total do aleitamento e trazer vários benefícios à mãe e ao recém-nascido¹².

Nesse sentido, a Portaria nº 371 do Ministério da Saúde (MS) estabelece que, ao nascer, o bebê seja colocado em contato imediato com a mãe, estimulando e favorecendo a primeira mamada, bem como normatiza procedimentos comprovados por estudos científicos que mostram os benefícios dessas práticas para a saúde da criança e da mulher, reduzindo os riscos de morte e anemia. Tal documento, oficializa recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do próprio MS, como o contato aquecido pele-a-pele com a mãe e o estímulo à amamentação na primeira hora de vida²¹.

A amamentação logo após o nascimento é importante tanto para a saúde da mulher, quanto para a saúde da criança. O bebê nasce muito ativo e é importante aproveitar esse primeiro momento para colocá-lo a fazer a primeira sucção do peito da mãe, estimulando a descida do leite. Nesse momento, a mama da mãe ainda não está cheia de leite¹⁹.

Por isso, quando suga, gera uma estimulação que facilita o leite descer. Quando ele acordar faminto após o primeiro sono, vai encontrar o peito com mais leite e isso facilitará o sucesso de todo o aleitamento materno.

Sendo assim, o benefício que a sucção precoce traz para a saúde da mulher é a produção do hormônio ocitocina, que contrai o útero da mãe, protegendo-a de uma das principais causas de morte materna: a hemorragia uterina pós-parto. Além disso, os benefícios dessas medidas afetam não só o aspecto psicológico, como reduzem os riscos de anemia e desnutrição²².

Assim, é preciso estimular que a primeira mamada aconteça na primeira hora de vida, pois fornece o primeiro aporte calórico para a vida do bebê e acelera a descida do leite, aumentando a chance de sucesso no aleitamento e diminuindo a chance de hemorragia uterina. Desse modo, os profissionais de saúde têm o papel essencial de proteger este momento sensível, pois isso vai ter repercussões para toda a vida²¹.

Cabe destacar que estudos apontam que a idade da mãe (entre 20 e 30 anos), a participação em consultas de pré-natal e o fato de não ser primíparas contribuem para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Para a maioria das mulheres, o aleitamento materno se caracteriza como um ato fundamental para o desenvolvimento e o crescimento saudável do recém-nascido; e possuíam conhecimentos prévios a respeito da amamentação, sobre a importância deste ato, incluindo pega-correta e sobre o tempo mínimo de aleitamento materno^{12,22}.

Os estudos encontrados indicam para um alto índice de aleitamento materno logo após o parto, resultando assim, em uma melhor adaptação da sucção naqueles recém-nascidos que iniciaram a mamada na primeira hora de vida¹²⁻¹³. Esta evidência destaca a importância do aleitamento materno, principalmente na sua prática imediata após o nascimento, por esta ser considerada fator determinante para a saúde do recém-nascido e para a redução da mortalidade infantil, além de ser uma prática que pode influenciar a alimentação da criança ao longo da sua trajetória²³.

Esses resultados positivos encontrados podem evidenciar que nesses contextos se reconhece a importância do aleitamento materno na primeira hora pós-parto, já que a grande maioria desses recém-nascidos foram amamentados no período imediato ao nascimento. É importante destacar que a OMS classifica os percentuais de adesão ao aleitamento na primeira hora de vida do recém-nascido sadio entre zero e 29% como “muito ruim”, entre 30 a 49% como “ruim”, de 50 a 89% “bom” e de 90 a 100% “muito bom”, reafirmando que o aleitamento materno na primeira hora de vida é considerado um indicador de excelência da amamentação²⁴.

Esses resultados negativos podem estar relacionados ao fato dos indicadores revelarem que a região nordeste possui o menor desenvolvimento, com os piores indicadores de renda, escolaridade e mortalidade em comparação às outras regiões do brasileiras. Logo, esses dados negativos encontrados em nosso levantamento bibliográfico, colocam em evidência a questão de que a importância e os benefícios do aleitamento materno na primeira hora do recém-nascido ainda não chegaram ao conhecimento de todas as regiões do nosso país²³.

Isso é muito preocupante, visto que a amamentação a partir do primeiro dia de vida pode evitar 16% das mortes de neonatos. Esse índice pode chegar a 22% se a amamentação for antecipada para a primeira hora após o parto, o que representa um número considerável na redução dos riscos de morte numa etapa fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento da criança¹³.

Pesquisa realizada pelo MS com 227 municípios brasileiros revelou que a região Sul manifestou os melhores índices de amamentação na primeira hora de vida, apresentando média superior a nacional. O Rio Grande do Sul apresentou média de 72,5%, sendo que esse índice em Santa Maria foi maior ainda: 76%. Dessa forma, pode-se inferir que a grande maioria da região sul parece reconhecer a importância e os benefícios da amamentação na primeira hora do recém-nascido³.

Nessa direção é possível concluir que os índices de aleitamento materno exclusivo foram maiores nos casos em que mãe e bebê permaneceram em alojamento conjunto após o parto. Logo, os estudos mencionados vão ao encontro de que iniciar precocemente a amamentação, dentro de uma hora após o parto, protege o recém-nascido de infecções, reduzindo o índice de mortalidade neonatal. Além disso, aumenta as chances de uma continuação bem-sucedida da amamentação²⁵.

Por fim, as secretarias de saúde devem proporcionar apoio institucional, aliado às políticas públicas já existentes, salientando a importância e os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida. É importante aumentar o número de Hospitais Amigo da Criança, em vista do seu papel na proteção ao aleitamento materno exclusivo logo após o parto. Profissionais de saúde devem contribuir com essa importante medida de promoção da saúde¹².

Ainda, há a necessidade de novas e crescentes mobilizações dos poderes públicos, dos setores de pesquisa e dos meios de comunicação social para uma das mais importantes conquistas de saúde infantil, que é a promoção do aleitamento materno, segundo as recomendações nacionais e internacionais.

Fatores limitadores para o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido

Esta categoria discute os fatores limitadores para o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. Os estudos analisados nesta categoria apontam que o fato da mãe não amamentar o recém-nascido na primeira hora de vida está relacionado ao fato dessas mães terem pouco poder de decisão no que diz respeito a essa prática. Dessa forma, elas acabam sendo reféns das práticas institucionais e dos profissionais envolvidos no parto, pois nem sempre seus sentimentos e vontades são respeitados, sendo assim, a conduta do profissional pode ser um determinante da amamentação na sala de parto^{15,17}.

Muitas vezes, a instituição e até mesmo os profissionais de saúde transferem à mãe a responsabilidade do

insucesso da amamentação, pois existe uma tendência de considerar as pessoas exclusivamente responsáveis por mudar seu comportamento, o que as leva a se sentirem culpadas. Isso acontece com as mães que amamentam, por exemplo. Nas instituições, não amamentar é relacionado quase sempre ao comportamento da mãe²⁵.

Nessa perspectiva é possível destacar que diversos momentos vivenciados pelas mães nos serviços de saúde as colocam em situação vulnerável no quesito do aleitamento materno, podendo ser fatores limitadores para a amamentação na primeira hora de vida. Entre eles, a falta de tempo do enfermeiro para assistir a mãe que amamenta (devido ao excesso de tarefas a serem cumpridas por ele), a ausência de capacitação profissional, a falta de apoio institucional (de como lidar com os casos de dificuldades na amamentação, por exemplo), a falta de vínculo entre o profissional e a mãe, entre outros²⁶.

Enfim, o aleitamento materno exige que os profissionais e o processo nos serviços de saúde tenham disponibilidade para atender a mãe prontamente, com o risco de seu adiamento acarretar em desistência e insucesso. Dessa forma, os serviços de saúde devem se preocupar em identificar quais ações institucionais afastam a mãe da amamentação⁴.

Outro fator limitador para o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido é o parto cesáreo, sendo considerado o responsável por reduzir pela metade o índice de amamentação na primeira hora e que o efeito da intervenção cesariana no adiamento da primeira mamada pode ter relação à anestesia e aos procedimentos cirúrgicos ocorridos no pós-parto¹⁵.

Nesse sentido, há pesquisas que confirmam a ligação de baixos índices de amamentação à cesariana, principalmente nos casos em que os procedimentos pós cirúrgicos afastam a mãe do bebê por muito tempo. Sendo assim, quando o momento da primeira mamada é postergado, isso acaba interferindo no comportamento do recém-nascido e conseqüentemente na velocidade da descida do leite. Por isso, mesmo quando o parto for cesáreo, se a criança nasceu sem nenhuma intercorrência, deve ser colocada imediatamente para ser amamentada, pois esta ação é de grande importância, sendo que ajuda no início do processo fisiológico da amamentação^{18,26}.

Assim, uma das formas de modificar a realidade vigente é a capacitação profissional. É necessário que os profissionais desenvolvam competências e habilidades em aleitamento materno para realizar intervenções adequadas e superar as possíveis barreiras à amamentação, sobretudo na primeira hora de vida do recém-nascido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar na literatura científica nacional a importância do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. Evidenciou-se que o leite materno é fundamental para que o recém-nascido tenha um desenvolvimento saudável e que a amamentação reduza o índice de mortalidade infantil, sendo também

benéfica à mãe. Para que esses benefícios sejam potencializados, destaca-se que ações que promovam a amamentação sejam iniciadas imediatamente após o parto, sendo imprescindível o apoio às mães e o incentivo à amamentação após o nascimento, bem como o contato pele a pele imediato, permitindo que as mães e seus filhos permaneçam juntos e pratiquem o alojamento conjunto.

Possibilitou evidenciar também, que colocar o recém-nascido para mamar na primeira hora ainda é um desafio, mesmo estando comprovado que essa prática reduz as mortes neonatais. Assim, foi possível identificar fatores limitadores para a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido como à falta de tempo do profissional de saúde para assistir a mãe que amamenta, à ausência de capacitação profissional, ao excesso de tarefas a serem cumpridas, à falta de apoio institucional (de como lidar com os casos de dificuldades na amamentação, por exemplo), a falta de vínculo entre o profissional e a mãe, a relação à anestesia e aos procedimentos cirúrgicos ocorridos no pós-parto cesáreo, entre outros.

Este estudo apresentou limitações, não ter selecionado outros materiais além de artigos, bem como o número de artigos selecionados para a revisão de literatura ser pequeno. Dessa forma, sugere-se, para futuras pesquisas, uma revisão de literatura com maior número de materiais, incluindo na busca outros idiomas, bem como um recorte temporal maior para abranger o maior número possível de documentos que explorem a temática aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido.

Contudo, aponta-se que a abordagem às mulheres a respeito da amamentação na primeira hora deve ser incentivada e apoiada pelos profissionais de saúde no pós-parto imediato. As políticas de promoção, proteção e apoio à amamentação devem ser aprimoradas para que maior número de recém-nascidos no país sejam amamentados na primeira hora de vida, o que ainda nos dias de hoje é um desafio para muitas regiões do Brasil.

Para que isso aconteça, é preciso também que as mães sejam encorajadas a amamentar, respeitando-se suas particularidades e diversidades. Para que haja mais incentivo, promoção e apoio à amamentação na primeira hora de vida, os profissionais de saúde devem atuar baseando-se em evidências científicas, habilidades de comunicação e competência técnica, para que, assim, orientem a mãe sobre a importância e os benefícios do ato de amamentar.

REFERÊNCIAS

1. Ramirez, M. E. C. A importância da amamentação no primeiro semestre de vida: ecos da vivência na unidade conjunto intermediária neonatal. 2014. 33p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2014.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros. Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pamuni.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2019.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2014.
4. Zanin T. Composição do leite materno. Tua saúde, 2019.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Amamentação traz benefícios para a mãe e o bebê. 2011. [acesso em 2019 dez 12]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2011/10/amamentacao-traz-beneficios-para-a-mae-e-o-bebe>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Brasil Apresenta queda nos índices de mortalidade infantil. 2014. [acesso em 2019 dez 12]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2014/12/brasil-apresenta-queda-nos-indices-de-mortalidade-infantil>.
7. Silva BTM et al. Importância do aleitamento materno. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS. 2016; 13(1): 1-7.
8. Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo mundo. 2018. [acesso em 2019 dez 12]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820. Acesso em 21 de mai. 2019.
9. Ayres LFA; Henriques BD; Amorim EM. A representação cultural de um “parto natural”: o ordenamento do corpo grávido em meados do século XX. Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(11):3525-3534.
10. Mendes KDS; Silveira RCCP; Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. 2008; 17(4):, 758-764.

-
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2013.
 12. Will TK. et al. Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida. Rev Bras Promoc Saúde, Fortaleza. 2013; 26(2): 274-280.
 13. Belo MNM. et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife. 2014; 14(1): 65-72.
 14. Netto A et al. Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança. Cienc Cuid Saúde. 2016; 15(3):515-521.
 15. Boccolini CS. et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. Rev. Saúde Pública, São Paulo. 2010.
 16. Strapasson MR; Fischer AC; Bonilha ALL. Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de Porto Alegre/RS – Relato de experiência. R. Enferm. UFSM. 2011; 1(3):489-496.
 17. Pereira CRVR et al. Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida. Rev. bras. epidemiol. 2013; 16(2): 525-534.
 18. Sá NNB et al. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. Rev Bras Epidemiol. 2016; 19(3): 509-524.
 19. Fiori AH. Tem filhos? Prepare-se para eles. Dados Eletrônicos. 2 edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2019.
 20. Moher, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P). Statement. Systematic Reviews. 2015, 4(1),1.

21. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde atualiza diretrizes para Atenção Humanizada ao Recém-nascido. Brasília-DF, 13 de maio de 2014. [acesso em 2019 dez 12]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/sas/12737-ministerio-da-saude-atualiza-diretrizes-para-atencao-humanizada-ao-recem-nascido>.
22. Silva JLP. et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto contexto - enferm.* 2018; 27(4).
23. Diniz LPL et al. Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2019; 32(5):571-7.
24. Organização Mundial da Saúde (OMS); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Dez passos para o sucesso da amamentação. Revisão 2018. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.who.int/nutrition/bfhi/ten-steps/en/>. Acesso em 20 de abr. 2019.
25. Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). Amamentação, Alimentação Complementar e Desnutrição. 2003. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sistema/fotos/amamentar.pdf>.
26. Sampaio ARR., Bousquat A, Barros C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. *Epidemiol Serv Saúde.* 2016; 25:281-90.